

**O ESTUDO DA POESIA FEMININA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO:  
CONHECENDO O UNIVERSO DE ADÉLIA PRADO**

LIMA, Camila Silva  
DUTRA, Camilla Maria Martins  
GONSALVES, Larissa Gabrielle Lucena

**1. Introdução**

Prática de ensino de Língua Portuguesa e de Literatura Brasileira é uma disciplina que compõe a grade curricular do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e focaliza dois componentes: língua portuguesa e literatura brasileira. Tal disciplina tem como principal objetivo propiciar aos estagiários uma experiência docente orientada pelas dimensões de ação e da reflexão em sala de aula do ensino médio.

Este relato traz as experiências de prática docente de Literatura Brasileira, no período de 2012.1, sob a orientação do Professor Dr. José Helder Pinheiro Alves. O percurso descrito aqui vai da preparação das aulas, até a reflexão sobre o resultado da regência (os desafios e as facilidades presentes nesta experiência).

A experiência docente ocorreu por meio de intervenção direta em sala de aula, em duas turmas de 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Ademar Veloso Silveira (Estadual de Bodocongó), na cidade de Campina Grande – PB. Para tanto, a professora de Língua Portuguesa da escola<sup>1</sup>, solicitamente, nos cedeu suas aulas para que pudéssemos fazer a intervenção. Desse modo, para participar das aulas, o aluno só precisaria estar devidamente matriculado na referida série.

As estagiárias da Prática de Ensino elaboraram uma pequena antologia<sup>2</sup> com a seleção de alguns poemas de Adélia Prado, denominado *Conhecendo a poesia de Adélia Prado*, que serviu para subsidiar as aulas durante toda a regência.

---

<sup>1</sup> Apresentamos, aqui, formalmente nossos agradecimentos à Profa. Patrícia Hostil que cedeu as suas aulas de Língua Portuguesa na Escola Estadual Ademar Veloso da Silveira.

<sup>2</sup> Os poemas dessa antologia foram selecionados conjuntamente, sob a orientação e supervisão do Prof. Dr. José Helder Pinheiro Alves.

A escolha pelo trabalho com a poesia feminina se justifica por pelo menos duas razões. A primeira delas baseia-se na pouca ênfase dada ao gênero lírico na escola, haja vista que a professora regente afirmou que primeiro dava prioridade aos conteúdos de cunho gramatical, considerados “mais importantes” e necessários, e apenas no final do ano desenvolvia o trabalho com a literatura. A segunda diz respeito ao pouco enfoque dado às poetisas brasileiras nos livros didáticos de Ensino Médio, por essa razão escolhemos trabalhar com Adélia Prado, já que a mesma é uma poetisa contemporânea, e os autores contemporâneos são normalmente estudados no 3º ano.

## **2. Fundamentação Teórica**

Considerando a necessidade de se estudar literatura, as OCEM (*Orientações Curriculares para o Ensino Médio*) justificam seu papel fundamental no Ensino Médio, indo contra a visão que muitos têm da Literatura como entretenimento, ou seja, algo que não é trabalho, mas apenas diversão.

Essas orientações declaram que o estudo da Literatura no Ensino Médio é fundamental, uma vez que tem como uma de suas metas o cumprimento do Inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Tal inciso afirma que um dos objetivos a serem alcançados pela educação é também o aprimoramento do aluno como ser humano, com princípios éticos, valores intelectuais e reflexões críticas sobre o mundo em que vive.

Todavia, segundo as OCEM (2006), para que esse objetivo seja alcançado de maneira eficaz, o professor deve evitar práticas que sobrecarreguem o aluno somente de informações sobre as escolas literárias, épocas, estilos, memorização de datas, entre outros. O professor tem o papel central de contribuir para o letramento literário do aluno, ou seja, fazer com que esse aluno entre em contato direto com a obra e reflita, com um olhar crítico, sobre a mesma.

Apesar de “teoricamente” o ensino de literatura estar consolidado nas escolas através dos documentos parametrizadores, e de Colomer (2007) afirmar que graças à extensão da escolaridade lê-se mais do que nunca, mas que o que se lê e para que se lê está longe de corresponder a literatura e seus possíveis benefícios, nossa experiência comprovou que à formação de leitores, sobretudo de poesia, não está sendo dada a devida importância. É por esse motivo que o gênero lírico tem estado cada vez mais distante dos alunos, promovendo neles o desinteresse pela leitura de poesia e pelo estudo de literatura enquanto disciplina

escolar<sup>3</sup>.

Devido a essa escassa prática de leitura do gênero lírico em sala de aula, os alunos, na maioria das vezes, têm uma visão negativa da literatura, concebendo-a como uma disciplina chata e de difícil compreensão. Para que esse quadro seja revertido, é necessário que haja uma mudança no ensino literário, na qual o professor descubra formas de familiarizar e aproximar os jovens desta prática, tornando a leitura uma atividade prazerosa, e não uma obrigação.

Outro aspecto importante a ser considerado pelo professor diz respeito às escolhas quanto aos gêneros a serem trabalhados nas aulas de literatura. As OCEM (2006), bem como os Referenciais Curriculares da Paraíba (2006), apontam que o trabalho deve ser feito com obras que se aproximem das experiências dos jovens leitores, levando-se em consideração os tempos escolares, os gêneros e os autores adequados, que devem ser trabalhados em cada série.

Considerando que esta intervenção representou as primeiras aulas de literatura ministradas nesta turma, escolhemos realizar o trabalho em torno da poesia de Adélia Prado, já que esta é uma poetisa contemporânea, cuja poesia se baseia em temas que circulam em torno de aspectos cotidianos, como família, saudade, velhice, amor, etc.

Para a época em que sua poesia foi divulgada, a contribuição de Adélia Prado para a literatura brasileira se constitui na revalorização da identidade feminina, como ser pensante e maternal. Logo, Adélia seria uma boa representação para a proposta de trabalho com a poesia feminina. Já que, segundo José Nêumanne Pinto, “A poesia de Adélia transbordava de uma comovente felicidade simples, surgida do fazer cotidiano.”

Durante as aulas procuramos adotar uma postura de “mediadoras”, colocando de lado as tradicionais aulas do modelo expositivo, nas quais o professor é quem detém todos os saberes, ou seja, procuramos colocar o aluno como sujeito desse processo educativo, interagindo e participando ativamente das aulas, de modo que nossa função era a de orientar e estimular os processos que levam os alunos a construir seus próprios conceitos e valores sobre a poesia de Adélia Prado. Procuramos em nossa intervenção, promover um modelo dialógico de ensino, com o objetivo de levar o aluno a estabelecer uma espécie de diálogo com o texto literário, conosco, e com os demais alunos em sala de aula.

Enquanto mediadoras, procuramos estimular debates, questionando os alunos sobre as possíveis interpretações acerca da poesia de Adélia Prado, considerando (quase) sempre as

---

<sup>3</sup> Nas turmas trabalhadas percebemos também a ausência de leitura de poesia.

interpretações dos alunos, haja vista que os Referenciais Curriculares da Paraíba (2006) afirmam que na abordagem das obras não se deve aceitar tudo o que se disser sem questionamento, ou seja, deve ser respeitado os limites de interpretação do texto literário.

Além desse trabalho de interação, nossa intervenção diferencia-se das aulas tradicionais de literatura, por tratar-se da leitura da obra em si. Diferentemente do que ocorre com o ensino de literatura centrada no Livro Didático, que, segundo Pinheiro (2006), apresenta alguns problemas, tal qual a quantidade limitada de textos literários que em sua maioria são apresentados de maneira fragmentada. No momento em que propiciamos aos alunos a leitura de uma antologia por nós elaborada, demos a eles a oportunidade de ler e conhecer alguns poemas de Adélia Prado integralmente.

Na perspectiva de Colomer (2007), procuramos nos basear na mudança da perspectiva do que é *literatura* e o que significa *saber literatura*, que ocorreu a partir da segunda metade do século XIX, ou seja, na transformação tanto da visão de que a escola se propunha a ensinar, como da visão sobre a melhor forma de fazê-lo. Mudou-se o foco de que saber literatura é saber informações de história literária, havendo uma substituição do conhecimento enciclopédico pelo desenvolvimento da competência literária dos alunos (leitura e formação de instrumentos interpretativos, baseados na análise dos elementos que configuram as obras). A partir daí, Pinheiro (2006) recomenda que o trabalho mais viável com a literatura parte do próprio texto literário, sem deixar de lado totalmente o historicismo.

Assim, é necessário colocar o aluno face a face com a obra, e a partir dela, apresentar contextos históricos e de estilos de época. O autor acresce ainda que “Não se trata de negar a história da literatura, antes, diria, de valorizá-la, mas não privilegiando um método que força a memorização e a não experiência real de leitura dos textos.” (PINHEIRO, 2006, p. 112). Dessa forma, consideramos de suma importância que o ensino de literatura privilegie a descoberta do sentido, devendo ser estimulado através do diálogo e da reflexão, pois, segundo Todorov (2007) o leitor não profissional lê as obras “para nelas encontrar um sentido que lhe permita compreender melhor o homem e o mundo, para nelas descobrir uma beleza que enriqueça sua existência; ao fazê-lo, ele compreende melhor a si mesmo.” (p.33).

### **3. Metodologia**

Como citado anteriormente, para dar subsídio às aulas de literatura, elaboramos uma

antologia a partir dos poemas de Adélia Prado. Esse material foi constituído por 15 poemas, sendo eles: (“Com licença Poética”; “Casamento”; “Um Jeito”; “Amor Feinho”; “Ensino”; “Grande Desejo”; “Tanta Saudade”; “Poema Esquisito”; “Deus não rejeita a obra de suas mãos”; “Páscoa”; “Leitura”; “O sempre amor”; “Bairro”; “Lapinha”; “A filha da antiga lei”). Além disso, havia uma breve consideração acerca da vida e obra da autora, e a lista de suas obras, incluindo prosa e poesia.

Para o desenvolvimento dessa antologia, ministramos aulas do início de maio, até o dia 24 do referido mês. É importante ressaltar que a antologia elaborada resultou de um processo de leitura individual e de posterior indicação de poemas, por parte dos alunos da turma de Prática de Ensino II.

Com o intuito de realizar esse trabalho, a turma de Prática II foi dividida em dois grupos; três alunas ficaram no 3º A e quatro no 3º B. Assim, utilizamos dezesseis aulas com duração de quarenta e cinco minutos cada, sendo as oito primeiras aulas destinadas à turma do 3º A, e as oito aulas subsequentes foram destinadas à turma do 3º B.

Como materiais utilizados, dispomos de: pincel, quadro branco e material fotocopiado, com a finalidade de dar uma melhor qualidade as aulas e levar até o aluno de escola pública o material que não é oferecido a eles.

Corroborando com Colomer (2007), para quem a leitura compartilhada é a base para a formação de leitores, utilizamos como recurso metodológico esse tipo de leitura, que consiste na construção da interpretação do texto literário feita conjuntamente por professor e aluno.

Ilustraremos com o poema “Amor feinho”, a metodologia aplicada a todos os outros poemas.

#### AMOR FEINHO (Adélia Prado)

*Eu quero amor feinho.  
Amor feinho não olha um pro outro.  
Uma vez encontrado, é igual fé,  
não teóloga mais.  
Duro de forte, o amor feinho é magro, doido por sexo  
e filhos tem os quantos haja.  
Tudo que não fala, faz.  
Planta beijo de três cores ao redor da casa  
e saudade roxa e branca,  
da comum e da dobrada.  
Amor feinho é bom porque não fica velho.  
Cuida do essencial; o que brilha nos olhos é o que é:  
eu sou homem você é mulher.*

*Amor feinho não tem ilusão,  
o que ele tem é esperança:  
eu quero amor feinho.*

(Bagagem)

No primeiro momento, pedimos que os alunos realizassem uma leitura silenciosa (autônoma) do poema, para em seguida lerem em voz alta (leitura realizada por três alunos); no segundo momento, nós, estagiárias, lemos o poema em voz alta, de modo que os alunos percebessem as diferentes entonações em cada uma das leituras. Ainda com relação à entonação, levamos para os alunos o áudio do poema recitado pela própria autora. Em seguida, construímos juntamente com os alunos, os possíveis sentidos desse poema, promovendo discussões acerca da temática do amor. Como característica marcante da poesia de Adélia, os alunos puderam observar que nesse poema, o amor não é tratado como um sentimento inalcançável e idealizado, mas sim, real e acessível.

Por se tratar de uma temática do cotidiano dos alunos, eles demonstraram reações positivas acerca do poema. Uma das alunas, por exemplo, relacionou o olhar da poetisa em “Amor feinho” com seu próprio casamento. O fragmento transcrito abaixo justifica tal relação:

*“O Amor feinho relata uma vida a ‘dois’ muito linda pois não visa o exterior ou seja não faz ideologia se é bonito e se tem dinheiro o que realmente é importante é o amor que um sente para com o outro, e estão sempre a procura do brilho no olhar, estão sempre na busca do amor, não deixando que o tempo acabe com o amor que foi construído.*

*Amor feinho é forte o amor e o fogo da paixão estão sempre juntos. E o que importa é a fé e não teologia. ‘Eu tenho um amor feinho’”.* (Aluna P.S.M.C. do 3º ano A).

Após a discussão do poema, levantamos questionamentos sobre a temática abordada, a partir de perguntas e comentários que estimulavam tanto a prestar atenção aos detalhes e aos sentimentos suscitados. Além disso, fizemo-los observar a importância dos processos de adjetivação para a construção do sentido do poema.

Ao final das aulas, para que os alunos obtivessem as notas, aplicamos um simulado com questões aproximadas as do ENEM no final do estágio. Com relação a este último, podemos dizer que os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que os alunos não tiveram dificuldades para responder as questões e conseguiram acertar a maioria delas.

#### 4. Resultados e discussão

Como mencionado no início desse artigo, os alunos do 3º ano só tinham aula de literatura no final do ano, de modo pouco sistemático. Sabendo disso e da importância dessa disciplina para a formação desses alunos tivemos como meta mudar a visão negativa que a maioria deles tinham sobre a literatura.

Nesse sentido, tentamos trabalhar com uma metodologia que favorecesse a interação entre o aluno e o poema. Dessa forma, assumimos o papel de mediadoras, uma vez que estabelecemos essa relação, fazendo com que os alunos conhecessem a poesia de Adélia, atentando para o estilo e as características recorrentes na obra desta autora, bem como fazê-los tomar gosto pela leitura de poemas. Sendo assim, podemos dizer que ao término das aulas de Literatura percebemos que a visão dos alunos com relação a poesia foi alterada de forma positiva, uma vez que logo nas primeiras aulas não havia uma participação efetiva dos alunos, só nós falávamos e eles apenas silenciavam, porém no decorrer das aulas, os alunos se mostraram interessados nos poemas, pediam para fazerem a leitura em voz alta, participavam da construção de sentidos dos poemas. Desse modo, acreditamos que conseguimos alcançar nosso objetivo.

Vimos a partir dessa experiência que o trabalho com poesia é possível e pode se dar de maneira satisfatória.

As poesias de Adélia Prado, por tratarem-se de temáticas do cotidiano e por aproximarem-se da realidade dos alunos, através de uma linguagem acessível e pouco rebuscada, despertou neles o gosto pela leitura das poesias. Desse modo, eles conseguiram inferir e interpretar sobre as características referentes à temática e ao estilo da autora.

#### 5. Referências Bibliográficas

BRASIL – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Vol 1. Linguagens, códigos e tecnologias. Julho de 2006.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**. São Paulo: Global, 2007.

PARAÍBA – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA. COORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO. *Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba – Linguagens*,

*códigos e suas tecnologias.* Conhecimentos de Literatura. 2006.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** Campina Grande: Bagagem, 2007.

TODOROV, Tzvetan. A literatura reduzida ao absurdo. **A literatura em Perigo.** Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.